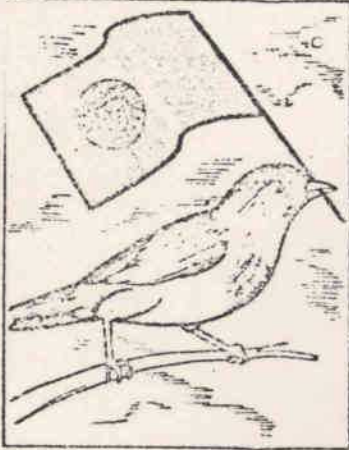


Journal "Terra"



o jornal

Só há motivos para ter esperanças em Portugal com essa mulher no Governo

Portugal vai "queimar" num Governo de 100 dias, enquanto se fazem novas eleições, uma mulher retirada da mais completa obscuridade política: a Primeiro-Ministro Maria de Lurdes Pintasilgo (com um só "s", conforme o semanário português "O Jornal", devido a um erro do escriturário, pois trata-se de "alcunha" incorporada por seu avô), a mulher que há alguns anos representa Portugal junto à Unesco, defendendo a reformulação nas relações Norte-Sul.

Quem é Maria de Lurdes Pintasilgo? Mulher de saúde frágil que ninguém nunca viu com ar doente, personalidade tão forte que atemorizou os rapazes que se interessaram por ela, um dia, e que foram correspondidos.

Decidiu estudar ciências, porque era mais difícil para uma mulher do que para um homem, formou-se aos 22 anos em engenharia químico-industrial, com notas elevadas, foi da Junta de Energia Nuclear e fez estágios em Genebra, Frankfurt e EUA.

Participou da Juventude Universitária Católica (onde conheceu a esposa de Ramalho Eanes) e dos mais importantes movimentos de ação católica na Europa. Tem profunda cultura teológica, mora numa comunidade e faz parte

da Graal, um movimento que reúne 500 mulheres dispersas pelo mundo todo.

Foi "indigitada" (indicada) por Ramalho Eanes mas só aceitou o cargo de Primeiro-Ministro (os portugueses ainda não concluíram se existe a forma feminina) depois de se aconselhar com o Cardeal Patriarca de Lisboa. Em seguida, recebeu uma barragem de fogo da artilharia pesada da direita portuguesa, a Aliança Democrática, que reúne o Centro Democrático Social (CDS), o PSD e um terceiro partido, considerado monarquista.

Foi acusada de "melo-antunista", por ser amiga do general Mello Antunes, do Conselho da Revolução (quem lembra?) e haver participado dos dois primeiros Governos Provisórios, esquerdistas, logo após a derrubada do salazarista Marcelo Caetano. Quem a defendeu destas críticas? A hierarquia e os "círculos" estóicos, consideraram-as injustas e insultuosas.

É uma mulher cheia de idéias próprias, para a defesa da cultura, da ecologia e outras peculiaridades portuguesas, uma concepção conhecida lá como "sociedade pós-industrial". Mas suas idéias são inviáveis em 100 dias. Ingnua? Os jornalistas portugueses e europeus pensaram isto e levaram um furo: enquanto assistiam um desfile das mais insólitas (e mudas) figuras em seu modesto gabinete de trabalho, os verdadeiros convidados para o Ministério se encontraram com ela na surdina, em sua residência.

O fato é que Maria de Lurdes Pintasilgo relaciona-se há muito tempo com as mais variadas figuras políticas de Portugal e, como alternativa para "queimar-se" em 100 dias de Governo, só resta sua capacidade (desconhecida) para a política. Ou a sua vontade, pois não se sabe se pretende permanecer na política.

O semanário "O Jornal", de Lisboa, que é pelo menos antidireitista e logo a primeira vista já simpatizou com a Primeiro-Ministro, dedicou a ela, no final de julho, a capa e as sete primeiras páginas. Com todo este espaço editorial, criticou a direita "Aliança Democrática", esmiuçou a vida católica participante de Maria de Lurdes, enalteceu-a de todas as formas e só obteve respostas tão vagas quanto as respostas abstratas que ela tem dado invariavelmente, sempre que o assunto é um pouco mais profundo.

Mas "O Jornal" descobriu uma coisa: os antigos membros da Juventude Universitária Católica estão hoje em todos os partidos, desde o direita CDS até o pró-chinês Partido Comunista Popular.